UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA

PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

ESPECIALIZAÇÃO EM TEORIAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO

(modalidade à distância)

Alfenas - MG

2025

Não é no silêncio que os homens se fazem,

mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão - Paulo Freire.

Sumário

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE 3
2. PROJETO PEDAGÓGICO 4
2.1 CARGA HORÁRIA DO CURSO 5
2.2 HISTÓRICO DA UNIFAL 5
2.3 CONCEPÇÃO POLÍTICO-FILOSÓFICA DA UNIFAL-MG 09
2.4 IDEÁRIO PEDAGÓGICO 11
2.5 CARACTERÍSTICAS DO CURSO 12
2.6 PÚBLICO A QUE SE DESTINA 13
2.7 PERFIL DO PROFISSIONAL 13
2.8 OBJETIVOS 14
2.9 JUSTIFICATIVA 15
2.10 METODOLOGIA 17
2.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 19
2.12 SISTEMA TUTORIAL 20
2.13 PROCESSO AVALIATIVO 21
2.14 CERTIFICAÇÃO 23
2.15 EMENTÁRIO 223

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

a) Proponente: Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

Razão Social: Universidade Federal de Alfenas

CNPJ: 17 879 859/0001-15

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 714, Centro
CEP 35170-000
Alfenas - MG

Telefone: (35) 3299-1378 (CEAD)

E-mail: cead.adm@unifal-mg.edu.br

Reitor da UNIFAL-MG: Dr Sandro Amadeu Cerveira
Pró-Reitora de Pós-Graduação: Dra Vanessa Bergamin Boralli Marques
Coordenadora do CEAD: Dra Geovania Lucia dos Santos
Coordenadora: Dra Ana Cristina Gonçalves de Abreu Souza
Coordenador de Tutoria: a definir

2. PROJETO PEDAGÓGICO

Introdução

O Curso de **Especialização em Teorias e Práticas na Educação** é oferecido na modalidade à distância, fundamentado metodologicamente na aprendizagem independente e autônoma.

Este modelo de educação, segundo Gonzáles (2005)[1], envolve a utilização de material impresso e outras mídias que possibilitam ao aprendiz estudar em seu próprio ambiente com formas de comunicação síncrono e assíncrono. Pretende-se buscar neste curso conjugar diferentes mídias com um bom apoio de atendimento aos estudantes, por meio de tutores, que permita as interações necessárias ao processo educacional e atendimentos personalizados, pois na Educação a Distância (EaD), a organização educativa deverá estar à disposição dos alunos.

O desenvolvimento do conteúdo programático inclui fundamentação e discussão de conceitos, análises de teorias e criação de oportunidades para a realização de trabalhos em equipe, experiências em laboratórios e de outras atividades de aprendizagem.

2.1 CARGA HORÁRIA DO CURSO

O Curso possui 390 horas, divididos em 2 núcleos, sendo um destinado com carga horária de 150 horas (núcleo básico) e o outro com 240 horas (núcleo de especialidades e trabalho de conclusão de curso)

[1] Gonzalez, Mathias. Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância. Editora Avercamp. São Paulo, 2005, pág. 78.

2.2 HISTÓRICO DA UNIFAL

A Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), originalmente Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (EFOA), foi fundada no dia 03 de abril de 1914, com a implantação do curso de Farmácia. No ano seguinte foi implantado o curso de Odontologia.

A instituição foi reconhecida pela Lei Estadual nº 657, de 11 de setembro de 1915, do Governo do Estado de Minas Gerais. Sua primeira diretoria eleita foi composta por: João Leão de Faria, Diretor; Armando de Almeida Magalhães, Vice-Diretor; Nicolau Coutinho, Tesoureiro e José da Silveira Barroso, Secretário. Em 11 de setembro de 1916, doações angariadas por uma comissão de acadêmicos possibilitaram a criação da biblioteca.

O reconhecimento nacional realizado pelo então Ministério da Educação e Saúde consta no Art. 26 do Decreto 19.851 e, em 23 de março de 1932, quando foi aprovado o novo regulamento enquadrando-a nas disposições das leis federais. A Lei nº 3.854 de 18 de dezembro de 1960 determinou sua federalização, estando sua direção a cargo do Prof. Paulo Passos da Silveira.

A transformação em Autarquia de Regime Especial efetivou-se através do Decreto nº 70.686, de 07 de junho de 1972. Esta transformação favoreceu a implantação do curso de Enfermagem e Obstetrícia, autorizado pelo Parecer nº 3.246, de 5 de outubro de 1976 e Decreto nº 78.949, de 15 de dezembro de 1976 e reconhecido pelo Parecer do CFE nº 1.484/79, Portaria MEC nº 1.224, de 18 de dezembro de 1979. A criação do curso de Enfermagem e Obstetrícia atendia, nessa época, à política governamental de suprimento das necessidades de trabalho especializado na área de saúde.

Em 1999 foram implantados os cursos de Nutrição, Ciências Biológicas e a Modalidade Fármacos e Medicamentos, para o curso de Farmácia, todos autorizados pela Portaria do MEC 1.202 de 03 de agosto de 1999, com início de funcionamento em 2000.

A mudança para Centro Universitário Federal (EFOA/Ceufe) ocorreu em 1º de outubro de 2001 através da Portaria do MEC nº 2.101. Visando atender às exigências legais das Diretrizes Curriculares, o curso de Ciências Biológicas foi desmembrado em modalidades originando os cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura) com início de funcionamento no segundo semestre de 2002, aprovado pela Resolução 005/2002 do Conselho Superior da instituição de 12 de abril de 2002 e Ciências Biológicas (Bacharelado) com início no primeiro semestre de 2003, baseado na Portaria do MEC 1.202 de 03 de agosto de 1999.

Em 2003, iniciou-se o curso de Química (Bacharelado) aprovado pela Resolução 002/2003, de 13 de março de 2003, do Conselho Superior da Instituição.

Em 29 de julho de 2005, foi transformada em Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG) pela Lei 11.154. Atendendo às políticas nacionais para a expansão do ensino superior, a Unifal-MG implantou em 2006 os cursos de Matemática (Licenciatura), Física (Licenciatura), Ciência da Computação e Pedagogia, além de ampliar o número de vagas para o curso de Química (Bacharelado) de 20 para 40. Em 2007, foram implantados os cursos de Química (Licenciatura), Geografia (Bacharelado), Geografia (Licenciatura), Biotecnologia, mais as Ênfases Ciências Médicas e Ambientais no curso de Ciências Biológicas e a ampliação da oferta de vagas para o curso de Nutrição. Em 2008, o curso de Ciências Biológicas com Ênfase em Ciências Médicas foi transformado no curso de Biomedicina.

Além disso, atendendo às tendências de expansão das Instituições Federais de Ensino Superior, foram aprovadas pelo Conselho Superior da Unifal-MG a criação de *campi* nas cidades de Varginha e Poços de Caldas, além de outro em Alfenas. Foram criados também os cursos de História (Licenciatura), Letras (Licenciatura/Bacharelado), de Ciências Sociais (Licenciatura/Bacharelado) e o curso de Fisioterapia em 2009 no *campus* de Alfenas. Para o campus de Varginha, foram criados os cursos de Ciências Atuariais, Administração Pública e Ciências Econômicas com Ênfase em Controladoria, com início no primeiro semestre de 2009. Neste mesmo ano, foram implantados os cursos de Engenharia Urbana e Ambiental, Engenharia de Minas e de Solos e Engenharia Química em Poços de Caldas.

Em março de 2007 foi aprovada a adesão da Unifal-MG à Universidade Aberta do Brasil, com a criação dos cursos de licenciatura em Química e Ciências Biológicas, além do curso de especialização em Teorias e Práticas na Educação sendo ofertada em sua primeira edição.

A pós-graduação, iniciada na Instituição na década de 80, oferece vários cursos de especialização na área de saúde: Gerontologia, Farmácia Magistral, Farmacologia Clínica, Análises Clínicas, Atenção Farmacêutica, Bioquímica e Fisiologia do Exercício, Disfunção Têmporo-Mandibular, Dentística, Endodontia, Implantodontia, Odontopediatria, Ortodontia, Periodontia, Prótese Dentária, Atividades Físicas para Grupos Especiais, Terapêutica Nutricional, Prevenção e Controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, Gestão Hospitalar (Pro-Hosp), Gestão Pública, entre outros.

Por razões históricas, nossa Pós-Graduação foi implantada recentemente. O primeiro programa s*tricto sensu* a ser oferecido foi em Ciências Farmacêuticas em 2005, ano da

transformação da EFOA em UNIFAL-MG. Em 2008, o mestrado em Química foi o segundo programa recomendado pela CAPES a iniciar as atividades. No ano de 2009, iniciaram-se as atividades do mestrado e doutorado do Programa Multi-campi de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas. Em 2010, foi implantado o Programa de mestrado em Ecologia e Tecnologia Ambiental, e no ano de 2011, os programas de mestrado em Biociências Aplicada à Saúde, em Enfermagem e o de Ciências e Engenharia de Materiais. No ano de 2012, foram iniciadas as atividades do doutorado em Química, dos programas de mestrado em Ciências e Engenharia Ambiental, Ciências Odontológicas, Gestão Pública e Sociedade e o de Física, sendo este em associação Ampla entre a UNIFAL-MG, UFLA e UFSJ. Recentemente, em 2013, foi aprovado pela CAPES o nível doutorado do Programa de Ciências Farmacêuticas e o mestrado em Estatística Aplicada e Biometria.

Assim, a UNIFAL-MG passa a ofertar doze programas de pós-graduação, dos quais três possuem o nível doutorado. Desse total, oito programas foram aprovados nos últimos dois anos (2010/2011), incluindo o primeiro doutorado exclusivo. Serão oferecidos programas de pós-graduação *stricto sensu* nos três campi da UNIFAL-MG, com atuação de mais de 157 docentes e, aproximadamente, 270 alunos matriculados até abril de 2013.

As atividades de pesquisa dos discentes de graduação são viabilizadas por meio dos programas institucionais de bolsas de iniciação científica, sendo eles: Pibic/CNPq (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/CNPq); Pibict/Fapemig (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica/Fapemig) e Probic/Unifal-MG (Programa de Bolsas de Iniciação Científica). Para acadêmicos procedentes de escolas de Ensino Médio da comunidade, estão disponíveis o Pibict-Júnior/Fapemig e o Probic-Júnior/Unifal-MG.

As ações de extensão, hoje consolidadas, e a criação da Universidade da Terceira Idade (UNATI), representam outra via de direcionamento dos trabalhos acadêmicos, possibilitando o contato e o intercâmbio permanentes entre o meio universitário e o social, intensificando as relações transformadoras entre ambas por meio de processos educativos, culturais e científicos, visando à melhoria da qualidade do ensino e pesquisa, à integração com a comunidade e o fortalecimento do princípio da cidadania, bem como o intercâmbio artístico cultural.

Ao completar 110 anos de existência, com longa tradição no ensino, reconhecida nacionalmente pela qualidade do ensino ministrado, excelência esta corroborada pelo

desempenho de seus acadêmicos na avaliação oficial do MEC, ocupando posição de destaque na prestação de serviços à comunidade local e regional, consciente das possibilidades que o momento histórico atual lhe oferece na sociedade do conhecimento, sente que, como instituição pública, precisa responder ativamente às demandas educacionais da sociedade e de participar de maneira mais plena e efetiva dos problemas e desafios impostos pelo desenvolvimento local, regional e nacional.

Considerando a modalidade de Educação a Distância, a UNIFAL-MG cria o seu CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA (CEAD), como um órgão de apoio, regulamentado em 17 de fevereiro de 2005, responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e pela prestação de suporte técnico à execução de atividades na área de Educação Aberta e a Distância (EaD). É regido pelo Estatuto da UNIFAL-MG e outras normas legais regulamentares aplicáveis, bem como pelas disposições de seu Regimento Interno. O CEAD oferece cursos que atendam ao conceito de Educação a Distância como forma de ensino, que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. Educação Aberta e a distância possibilita flexibilidade de propostas pedagógicas, de acordo com demandas específicas da sociedade.

O CEAD tem por finalidade:

i.proporcionar condições de recursos humanos e materiais para o desenvolvimento de atividades na área de EaD;

ii.propiciar a interlocução entre professor, aluno e tutor;

iii.prestar suporte técnico e pedagógico, em EaD, às unidades da Instituição;

iv.prestar suporte acadêmico, para os cursos em EaD da UNIFAL-MG.

O Centro iniciou suas atividades em junho de 2003 e apresentou o primeiro projeto de curso em parceria com a "Miniweb Cursos" e ofereceu o curso "Enfoque pedagógico em Planejamento de EaD" com carga horária de 60 horas, capacitando 20 professores da instituição. O curso foi ofertado *online* pela Miniweb Cursos de São Paulo, sendo concluído em fevereiro de 2004.

Em fevereiro de 2004, a Fundação de Apoio da UNIFAL-MG (FACEPE) formalizou uma parceria com a Faculdade Internacional de Curitiba (Facinter), objetivando ofertar cursos de especialização na modalidade a distância, permitindo que a UNIFAL-MG conhecesse a

dinâmica de trabalho exigida para esta modalidade de ensino e também possibilitando que vários professores da Instituição recebessem capacitação via o curso "Metodologias Inovadoras Aplicadas à Educação". Esta parceria se ampliou em 2006, com oferta de cursos tecnológicos em oito (08) diferentes áreas do conhecimento.

O CEAD da UNIFAL-MG ofereceu em 2005 e 2006 cursos de extensão, tais como: Construindo Monografia com 30 horas de duração, Informática no Trabalho com 170 horas e Metodologia e Didática do Ensino Superior com 90 horas, permitindo a capacitação de muitos profissionais e promovendo a inclusão social permitida com cursos na modalidade a distância.

A implantação de cursos na modalidade a distância na UNIFAL-MG constituiu uma necessidade e também uma exigência. Certas circunstâncias demandam determinadas posturas e não se pode recusar a assumi-las porque se impõem como inevitáveis.

2.3 CONCEPÇÃO POLÍTICO-FILOSÓFICA DA UNIFAL-MG

A UNIFAL-MG considera que a educação superior em nossos dias adquire um papel relevante em virtude das mudanças aceleradas de ordem científica e técnica que incidem diretamente no desenvolvimento sócio-econômico e cultural do país, o que determina a necessidade de redefinir e aperfeiçoar suas funções com relação à formação e capacitação permanente de recursos humanos altamente qualificados, à investigação científica que sustenta essas mudanças e aos serviços necessários à sociedade em correspondência com tal desenvolvimento.

Esse aperfeiçoamento implica o estabelecimento de relações e inter-relações adequadas com os demais níveis do sistema educativo, com o mundo do trabalho e com a infra-estrutura que promove o desenvolvimento científico e tecnológico. Constitui, por isso mesmo, um elemento de primeira ordem para as relações com o Estado, especialmente as que se referem à responsabilidade de garantir que o ensino superior cumpra suas finalidades.

Dentro dessa perspectiva, a Instituição concebe como uma unidade, docência - produção - investigação, orientada pelos princípios básicos de articulação sistemática da formação acadêmica dos estudantes universitários com sua futura atividade profissional, por meio de sua inserção direta e efetiva na prática do trabalho e no trabalho de investigação em todos os anos de sua formação.

A descentralização acadêmica, expressa na autonomia de cada curso, permite definir seu currículo e traçar as diretrizes da formação profissional de acordo com o nível de

desenvolvimento científico e tecnológico alcançado, as características regionais e o diagnóstico dos recursos humanos e materiais com que conta. Pressupõe a orientação das ações acadêmicas a partir dos princípios de liberdade acadêmica, autonomia administrativa e responsabilidade de dar respostas às exigências que a sociedade coloca.

A consideração que as universidades constituem-se instituições fundamentais para a promoção e desenvolvimento da cultura adquire na Unifal-MG uma conotação particular ao integrar-se como elemento fundamental a uma política dirigida não só a formar indivíduos altamente capacitados no plano científico e técnico, mas também cidadãos conscientes, capazes de assumir suas responsabilidades individuais e sociais em um mundo conturbado por múltiplos conflitos, onde simultaneamente se estreitam cada vez mais as relações interculturais favorecidas pelos avanços da tecnologia da informática e das comunicações.

Assim, busca fortalecer a formação do cidadão para afirmação da identidade cultural como base imprescindível para inserir-se no mundo e compreender os problemas mais urgentes e transcendentes que o afetam. Somente compreendendo a necessidade de preservar o patrimônio histórico e cultural da nação bem como a defesa da soberania e da independência, assim como das conquistas e direitos alcançados, pode um povo integrar-se ao concerto das demais nações para alcançar um desenvolvimento humano sustentável e uma cultura de base.

Para isto, empenha-se em garantir em primeiro lugar o acesso real à educação voltada para o trabalho e para a vida, para a possibilidade efetiva de exercer a democracia desde os primeiros anos escolares. Uma educação na qual o diálogo substitua o monólogo e valores humanos, tais como a solidariedade e honestidade, façam do homem um ser verdadeiramente superior.

A Instituição considera necessária a formação humana com uma perspectiva ambiental que permita promover o desenvolvimento econômico e social sustentável em oposição às múltiplas manifestações de depredação e extermínio dos recursos naturais que põem em perigo a própria existência da humanidade.

Propõe-se, portanto, promover uma preparação intelectual que propicie a capacidade de pensar por si mesmo para tomar decisões conscientes e a criação de uma atitude de auto-aperfeiçoamento permanente, envolvendo docentes e discentes.

Nesse sentido se compromete e se propõe a continuar com esta intencionalidade em prol da formação de profissionais com plena consciência de seus deveres e responsabilidades de cidadãos, com uma ampla cultura científica, técnica e humanista e com o desenvolvimento e sistematização de efetivas habilidades profissionais, com capacidade para resolver, de

maneira independente e criativa, os problemas atuais básicos que se apresentam em sua esfera de atuação.

2.4 IDEÁRIO PEDAGÓGICO

A UNIFAL-MG propõe-se desenvolver o seu ideário pedagógico com base nas seguintes considerações:

- Compreensão da educação como parte da sociedade, entendida como uma totalidade dialética, indissociável dos aspectos econômicos, culturais, políticos, antropológicos, entre outros;
- Consideração do momento histórico presente, com todas as suas dificuldades e possibilidades, como base para projetar o futuro e compreender o passado;
- Entendimento do homem como ser integral, síntese resultante de múltiplas determinações e relações;
- Assunção do trabalho humano como categoria universal que reflete as condições sociais da existência humana e que se constitui uma forma de realização pessoal;
- Comprometimento com o avanço do conhecimento científico, filosófico e cultural;
- Busca do avanço técnico associado ao bem estar social, à qualidade de vida, ao respeito aos direitos humanos e ao equilíbrio ecológico;
- Compromisso com a superação das desigualdades sociais;
- Identificação das necessidades e problemas sociais como ponto de partida para reflexão teórica, para busca de soluções, e a intervenção na realidade como ponto de transição para o desempenho profissional;
- Busca de superação das dicotomias ensino-pesquisa, ensino-extensão, graduação-pós-graduação de modo a garantir a integração eficiente e eficaz do trabalho universitário;
- Assunção do acadêmico como sujeito de seu próprio processo educativo, devendo por isso a Instituição proporcionar-lhe as condições e os requisitos essenciais para que possa construir seu projeto de vida;
- Orientação ao acadêmico em face à escolha profissional para adoção de postura profissional comprometida com o desenvolvimento da região e do país;
- Compromisso com a formação continuada face à necessidade atual de aprender a aprender como condição para se tornar agente transformador da realidade.

Condições necessárias para desenvolvimento desse ideário:

- Aquisição de fundamentação teórica sólida, instrumentalização técnica e conhecimento da realidade, para intervenção no mundo físico e social;
- Valorização da mentalidade científica e técnica nos estudos e trabalhos que desenvolverem;
- Aprendizagem comprometida com o processo de libertação e de auto-realização dos acadêmicos, por meio de uma metodologia ativa de caráter científico-reflexivo;
- Educação de natureza reflexiva e crítica, formadora de sujeitos conscientes e participantes de sua realidade histórico-social;
- Organização do trabalho acadêmico de forma flexível e redirecionada para o alcance dos propósitos institucionais;
- Preparação para o enfrentamento de problemas reais e consciência de que a sua solução exige contribuições interdisciplinares e transversalidade do conhecimento.

2.5 CARACTERÍSTICAS DO CURSO

O curso tem duração total de 360 horas, incluídas as horas destinadas à elaboração e apresentação oral do trabalho de conclusão de curso. É estruturado em disciplinas que compõem o núcleo básico e as especialidades, com ementário e carga horária específica a cada conteúdo. Do núcleo básico seguem-se as especialidades:

2 núcleos	
Disciplinas	CH Total
Teorias e práticas decoloniais para pensar a educação brasileira	30
Sociologia da infância	30
Teorias e práticas da educação inclusiva	30
Psicologia e os processos de aprender numa perspectiva crítica	30
Metodologia de pesquisas em Educação	30
Total carga horária	**150**

Abordagens teóricas e metodológicas da EJA.	30
O desenvolvimento e a aquisição da Linguagem Oral e Escrita.	30

Infância, arte e cultura: hibridização de linguagens do sonoro, do visual e do verbal no processo educativo.	30
Ciências: abordagens teórico- metodológicas	30
Matemático: abordagens teórico-metodológicas	30
História: abordagens teórico-metodológicas	30
Geografia: abordagens teórico- metodológicas	30
Trabalho de conclusão de curso	30
Total carga horária	**240**

2.6 PÚBLICO A QUE SE DESTINA

Profissionais, professores de redes públicas e privadas, que tenham concluído Curso Superior de Graduação envolvidos em processos educacionais, que atuem na educação básica nas etapas da educação infantil e do ensino fundamental (primeiros ciclos)

2.7 PERFIL DO PROFISSIONAL

O curso de Especialização em "Teorias e Práticas na Educação" visa proporcionar oportunidades de qualificação de docentes e profissionais da área de educação, por meio de metodologias críticas, nas etapas de escolaridade: Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil. A fim de que essa preparação seja sólida é preciso que esteja fundamentada em princípios consistentes que sirvam de guia para o estabelecimento do percurso filosófico-metodológico a ser seguido. São eles:

- Compreensão da educação como parte da sociedade, entendida como uma totalidade dialética, indissociável dos aspectos econômicos, culturais, políticos, antropológicos, ente outros;
- Entendimento do homem como ser integral, síntese resultante de múltiplas determinações e relações;
- Busca de superação das dicotomias ensino-vida cotidiana, de modo a garantir a integração eficiente e eficaz do processo educacional;
- Assunção do aprendiz como sujeito de seu próprio processo educativo;
- Educação de natureza reflexiva e crítica, formadora de sujeitos conscientes e participantes de sua realidade histórico-social;

- Aprendizagem comprometida com o processo de libertação e de auto-realização dos alunos, por meio de uma metodologia críticas de caráter científico-reflexiva;
- Preparação para o enfrentamento de problemas reais e consciência de que sua solução exige trabalho interdisciplinar e transversalidade do conhecimento;
- Valorização da mentalidade científica e humanística nos estudos e trabalhos que desenvolverem;
- Crítica à memorização, à generalização e simbolização induzidas precocemente e aos mitos geradores de atitudes negativas, como medo, revolta, dificuldades de aprendizagem e baixa auto-estima.

2.8 OBJETIVOS

Constituem objetivos deste curso:

- Preparar professores para ações pedagógicas críticas e progressistas, que atuam ou querem atuar em um dos níveis de escolarização nas modalidades das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil;
- Identificar diferentes métodos para trabalhar os conteúdos das áreas de conhecimento integrantes dos currículos da educação infantil e séries iniciais do ensino considerando os currículos oficiais e os desdobramentos em currículos críticos.
- Possibilitar a construção de conhecimento e familiaridade frente ao método científico;
- Proporcionar condições de estudo e de pesquisa previamente estruturados que visam à apropriação do fenômeno sócio educacional como uma categoria capaz de interferir política e culturalmente na sociedade, objetivando superar concepções pedagógicas que reduzem a educação e o ensino das ciências a uma questão meramente técnica;
- Buscar no estudo do fenômeno sócio educacional sua correta dimensão de *locus* de luta por hegemonia, de colaboração com a formação da cidadania crítica e de fortalecimento intelectual, cultural e político, considerando a perspectiva multicultural da sociedade contemporânea;
- Contribuir com a construção de um suporte teórico-metodológico que visa oferecer consistência política, pedagógica e científica à apreensão da problemática que hoje perpassa o ensino em cada área ofertada e à produção de conhecimentos (teórico-práticos);

- Oportunizar aos docentes que atuam na educação básica, sobretudo na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, aprofundamento de estudos, tendo como ponto de referência a realidade sociocultural e seus determinantes histórico-filosóficos, pedagógicos, currículos oficiais e científicos, com vistas a proposições alternativas para a melhoria da qualidade do ensino no contexto social.

2.9 JUSTIFICATIVA

A Educação a Distância (EaD) ainda trabalha em um espaço cujas compreensões estão em processo de construção. Freqüentemente ocorrem dificuldades em se precisar, 'o que seja' e 'o como fazer' o ensino nesta modalidade de educação. As discussões permeiam em como realizar um processo educativo onde os agentes tradicionais, como professores, alunos e a sala de aula, não estão presentes nos modelos que conhecemos, os atores não estão em um mesmo espaço e tempo. Na EaD esses agentes assumem características distintas às que conhecemos e podemos afirmar que esta modalidade de educação se constitui por processos diferentes aos do ensino presencial. Os processos educativos mais tradicionais já não atendem todas as necessidades do mundo em transformação, e "[...]somos hoje convidados, ou forçados, a pensar em processos educativos que ultrapassem as instituições de ensino mais tradicionais, ou em propostas que apresentem como possibilidade a criação de novos ambientes de aprendizagem, onde a relação presencial professor/aluno seja transcendida" (ALONSO, 2000)[2].

Segundo Alonso (2000), a EaD não pode ser pensada como uma educação para a distância, pois a interação proporcionada pela utilização de tecnologias esta distância é muito mais uma retórica do que problema real para a organização de novos processos educacionais. O entendimento de qualquer processo educativo pode ser determinado por dois elementos: o comunicacional, para estabelecimento do diálogo, e o avaliativo, para tornar esse processo efetivo. Estes fatores são ditos como grandes problemas na EaD. Para Shale apud Alonso (2000, p. 146)[2] estes fatores não são problemas exclusivos da EaD, mas são problemas da educação como um todo.

Os cursos na modalidade à distância vêm auxiliar na democratização do saber e contribuir com o desenvolvimento social, cultural e tecnológico. Oferecem possibilidades de

[2] ALONSO, Kátia Morosov. A educação a distância e um programa institucional de formação de professores em exercício. In. Capisani, Dulcimira (org.). **Educação e arte no mundo digital**. Campo Grande, MS: AEAD/UFMS, 2000.

qualificação profissional e possibilitam o acesso à cidadania como direito da pessoa social por apresentarem flexibilidade pedagógica, aprendizagem individualizada, sem entraves geográficos e/ou temporais.

Esta flexibilidade possibilita à Educação a Distância (EaD) tratar de maneira individualizada os alunos com ritmos diferentes, pois permite a cada um desenvolver atividades em seu próprio tempo, exigindo do estudante uma aprendizagem autônoma baseada nos princípios do aprender a aprender, construindo caminhos para um saber responsável. Por outro lado, torna possível a capacitação de muitos profissionais que em outra estrutura estariam impossibilitados de dar continuidade aos seus estudos.

Os candidatos a um curso por EaD necessitam de autodisciplina, para dedicar-se aos estudos e motivar-se para o uso da tecnologia que permite mediar a interatividade entre todos os participantes do processo pedagógico nas relações: aluno/professor; aluno/aluno; aluno/material. Nesta modalidade estimula-se a comunicação um-para-muitos, um-para-um e muitos-para-muitos.

Os dados estatísticos dos Professores do Brasil do Instituto Nacional de Estudos Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2003), referentes à qualificação dos profissionais da Educação, revelam que apesar de boa parte dos professores participar de cursos de formação continuada, o percentual daqueles que cursaram pós-graduação, mesmo na modalidade *lato sensu*, ainda é pequeno e que o número de profissionais com licenciatura nas áreas de ciências naturais: Química, Biologia e Física é insuficiente para atender às necessidades atuais do ensino médio, o que torna relevante a existência de cursos que possam minimizar tal situação.

Este curso de pós-graduação em Teorias e Práticas na Educação, com enfoque nas teorias e práticas críticas e contemporâneas a contribuir para pensar as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil, poderá fornecer aos profissionais licenciados e não licenciados, oportunidade, competência e habilidade para atuar nessas áreas. Dentre os benefícios propostos por este curso, na modalidade a distância, incluem-se: a) horário flexível, respeitado o prazo limite estabelecido para o término do curso; b) possibilidade de realização do curso no próprio município de origem ou próximo a ele; c) atendimento individualizado; d) material didático básico, elaborado especialmente para o curso.

2.10 METODOLOGIA

O curso de Pós-graduação de Especialização em “Teorias e Práticas na Educação”, na modalidade a distância, propicia a qualificação de profissionais com conteúdos programáticos

dispostos em disciplinas. A dinâmica do curso apresenta 2 núcleos, sendo um básico e um específico, estimulando o estudante a reflexões sobre o processo educacional e dos processos de ensino e aprendizagem, contextualizados pelos fundamentos de educação. As especialidades oportunizarão a abordagem aplicada às áreas de conhecimentos específicos.

A metodologia a ser usada será desenvolvida virtualmente com atividades realizadas em ambiente interativo, na Internet. A filosofia adotada é a educação pela proposta de liberdade, criticidade e reflexividade. Além da liberdade de tempo e de lugar, a liberdade de buscar atendimento, aconselhamento, orientação, sempre que o discente precisar. As interações, tão necessárias ao processo de aprendizagem, serão mediadas por tecnologias de informação e comunicação, quando discentes e tutores estarão submetidos a sistemas de desencaixe nos quais há o "deslocamento das relações sociais de contextos locais de interação e sua reestruturação através de extensões indefinidas de tempo-espaço" (GIDDENS, 1991)[3].

Para realizar o curso no período previsto, o estudante deve dedicar aos estudos, em média, 15 (quinze) horas semanais. Durante o curso haverá tutores disponíveis, para responder aos questionamentos e indagações através de *e-mails* e fóruns *on-line*, ocasiões em que ocorrerão interações entre professor/aluno e aluno/aluno, complementando os encontros presenciais realizados em sala de aula virtual. Tais momentos serão agendados previamente no cronograma do curso. Os fóruns serão temáticos e organizados de forma a existir um mediador, que pode ser o tutor a distância ou um dos professores envolvido no curso. A ferramenta Correio eletrônico é uma comunicação "um para um" e atende a requisitos de suporte individual, mas também de "aproximação" e de motivação. A ferramenta Fórum deve ser, também, muito utilizada, cabendo aos professores a organização dos conteúdos, a difusão de temas para debate, o estabelecimento dos limites de tempo para que eles ocorram. É necessário considerar que muitos discentes podem não possuir acesso à *Internet* em casa ou no trabalho. Por outro lado, um sistema desenvolvido via *Web* viabilizará o trabalho dos tutores e as tarefas de gestão do projeto. Assim, os discentes poderão utilizar os laboratórios de informática disponíveis nos pólos que serão equipados com salas de informática e presença de técnicos, além de um sistema de atendimento via fax, telefone, correio eletrônico e convencional.

As orientações metodológicas para a produção dos materiais específicos de cada disciplina serão apresentadas aos professores que construirão as atividades e conteúdos. O corpo

3 GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: ed. Unesp, p. 180. 1991.

docente do curso é convidado a participar do curso "O moodle como ferramenta de apoio às atividades educacionais" oferecido pelo CEAD-UNIFAL. Os professores poderão recorrer à coordenação pedagógica buscando a orientação e direcionamento de acordo com os princípios norteadores do curso.

O ambiente virtual através da *Internet*, desenvolvido pelo CEAD da UNIFAL-MG, permitirá o acompanhamento do processo acadêmico pelos estudantes e professores. Este ambiente faz parte do sistema de comunicação entre acadêmico e Instituição, apoiado pelas coordenações, tutores e professores responsáveis pelos conteúdos. Integra este ambiente as ferramentas de Fórum e a Biblioteca virtual da plataforma www.unifal-mg.edu.br/cead, em que serão disponibilizados artigos complementares aos temas em estudo e poderão, pela *internet*, ser acessados pelos alunos regularmente matriculados.

O Ambiente virtual de aprendizagem permite gestão dos dados produzidos e atuação como mídia de comunicação, permitindo, além das funcionalidades características de um Ambiente Virtual: a) divulgação de notícias e fatos importantes para os discentes e tutores, durante os períodos de afastamento da sede do curso; b) integração entre núcleos de atendimento remoto e a sede; c) socialização e aproximação dos discentes com o grupo de trabalho; d) transparência e acessibilidade aos discentes quanto ao seu desempenho para diagnóstico e recuperação nas avaliações; e) monitoramento e diagnóstico da evolução de ganhos e dificuldades apresentadas pelos discentes, pelos grupos orientados e seu tutor, até mesmo com relação ao processo avaliativo; f) monitoramento administrativo do cumprimento de prazos e etapas por parte dos tutores e coordenadores de área; g) interação através de sistema de visos e de correio eletrônico.

2.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O trabalho de conclusão de curso representa a memória por meio de uma síntese dos processos de ensino e aprendizagem de conteúdo teórico ou teórico-prático e constitui uma exigência legal prevista na Resolução CNE/CES 01/2008, que requer a defesa presencial individual de monografia, portfólio ou memorial.

No Curso de Especialização em Teorias e Práticas na Educação o Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser um Relato Reflexivo, Argumentativo ou Dissertativo. Isto é, a partir da experiência pedagógica real, vivenciada no processo de estudos do curso, o aluno elaborará sua reflexão fundamentada.

Para a sua elaboração, o aluno contará com o apoio de um docente orientador designado pela coordenação. O processo de elaboração do TCC será composto pelos seguintes instrumentos:

1 - Projeto de pesquisa e relato, aprovado pelo docente orientador;

2 - Trabalho de Conclusão de Curso, conforme o Manual de Normatização para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses da UNIFAL-MG, que segue as orientações da ABNT;

3- O Trabalho de conclusão de curso deverá ser apresentado a uma banca examinadora em que deve ser composta pelo orientador e dois professores convidados.

O trabalho de orientação será, também, realizado a distância, mediante o ambiente virtual de aprendizagem. Ao final do processo de orientação, o professor orientador dará um parecer sobre o trabalho de conclusão de curso. O parecer contará, obrigatoriamente, do seguinte:

- aprovado para apresentação em primeira chamada;
- aprovado para apresentação em segunda chamada.
- não aprovado.

A segunda chamada não é a extensão do tempo de orientação. Aplica-se ao discente que porventura entrou em regime especial de estudos e/ou para aqueles trabalhos já concluídos e aprovados pelo orientador que necessitam de pequenos ajustes ou maturação acadêmica para apresentação.

O Trabalho de Conclusão de Curso será um relato reflexivo, um memorial, ou uma monografia com um mínimo de 10 e o máximo de 20 páginas. Os discentes contarão com orientações metodológicas iniciais na disciplina Metodologia de Pesquisas em Educação e TCC e orientações específicas do tema por um docente indicado pela coordenação do curso. Cada docente poderá orientar, no máximo, 15 trabalhos. A elaboração do Relato Reflexivo obedecerá, rigorosamente, um calendário específico, elaborado pela Coordenação, com as etapas e postagens no ambiente virtual de aprendizagem. O aluno que não postar nas datas estabelecidas e/ou não seguir as orientações do professor orientador estará, automaticamente, reprovado. Em hipótese alguma, será aceito qualquer Trabalho de Orientação de Curso sem a devida orientação e aprovação do professor orientador e/ou apresentação que não seja um Relato Reflexivo.

A orientação dos trabalhos será feita exclusivamente por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Será realizada uma reunião entre orientadores e orientandos no Campus I da

UNIFAL, antes do início do processo de orientação para explicação do processo e disponibilização do calendário de orientação do Trabalho de Conclusão de Curso.

A avaliação dos trabalhos de conclusão de curso será uma defesa pública que poderá ser realizada tanto em um dos campi da UNIFAL-MG quanto nos pólos de apoio virtualmente.

2.12 SISTEMA TUTORIAL

Os discentes contarão com a assistência de tutores a distância, bem como com o professor da disciplina que serão responsáveis pelo conteúdo, dinâmica da sala de aula e avaliação.

Para o desenvolvimento de um projeto de educação voltado para uma aprendizagem consistente e significativa, dentro de um ideal de cidadania, formador da sensibilidade social, da cooperação e de um desenvolvimento cognitivo relacionado com a vida, as relações tutores-discentes são o âmago da organização do projeto pedagógico.

Considerando as especificidades do público alvo e a organização do próprio projeto, as interações entre discente/instituição; discente/gestão; discente/tutor; discente/conteúdo; discente/discente, essenciais à aprendizagem mediada pela tecnologia, serão oportunizadas por uma infra-estrutura que inclui equipe de coordenação geral do curso, professor de disciplina, tutores, serviços de secretaria, suporte técnico e suporte operacional.

Complementando as interações midiáticas, os momentos estabelecidos no projeto serão importante instrumento de conexão social e do sentido de pertencimento. “A conexão social é um objetivo que quase suplanta os objetivos específicos de um curso, os quais se orientam ao conteúdo” (PALLOFF E PRATT, 2002, p.34)[4].

A sensação de pertencimento é necessária, para que os discentes possam criar ativamente o conhecimento e o significado pela experimentação e, de forma interativa, possam balizar a pertinência de sua criação com os outros. Esta ligação da convivência na produção, no convívio com os outros discentes e com os tutores, forma elos necessários à permanência da interação quando o tempo e espaço voltam a ser dificultadores.

A atuação do tutor é, em grande parte, responsável pela realização do projeto. O tutor deve atuar de forma pró-ativa, tomando a iniciativa de comunicação com os alunos. Cada tutor ficará responsável por acompanhar em torno de 25 pessoas. Para tal contará com um sistema de monitoramento da produção e participação dos alunos em atividades. Também deverá

[4] PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

monitorar os intervalos de tempo de acesso dos discentes à plataforma, estabelecendo, se necessário, contato telefônico com os alunos, identificando aqueles que estão se afastando do curso.

A abordagem e o acompanhamento dos alunos deverão ser conduzidos de forma que os mesmos se sintam acolhidos. O discente deve ser orientado, auxiliado e acompanhado em suas dificuldades e dúvidas. Também deve ser encorajado a agir de forma responsável quanto às tarefas, prazos e tempo de dedicação ao estudo e à pesquisa.

2.13 PROCESSO AVALIATIVO

a) Critérios de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação de aprendizagem é concebida como contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada nos processo de ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação deve ser utilizada como princípio para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e deve funcionar como instrumento na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Para tanto, se torna necessário destacar os seguintes aspectos:

Definir conhecimentos significativos;

Considerar estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos da avaliação;

Considerar as aptidões dos estudantes, os seus conhecimentos prévios e o domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso;

Incluir atividades contextualizadas;

Manter diálogo permanente com o estudante;

Adotar procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;

Divulgar critérios a serem adotados na avaliação;

Manter os mesmos critérios de avaliação para todos os estudantes;

Divulgar os resultados do processo avaliativo.

A avaliação aqui é entendida como um processo de acompanhamento do estudante em seu aprendizado, servindo também para reorientar os processos de ensino e aprendizagem quanto ao momento e à adequação dos materiais fornecidos, ao desempenho da tutoria e das orientações acadêmicas e quanto à necessidade de materiais de reforço.

O sistema de avaliação para cada disciplina levará em consideração os seguintes aspectos:

A aquisição de conhecimentos e saberes durante os processos de ensino e aprendizagem;

Valorização, prioritariamente, dos aspectos qualitativos constantes dos objetivos específicos dos componentes curriculares de cada disciplina;

Acompanhamento contínuo do estudante por meio de estratégias, instrumentos e técnicas que possam aferir seu desempenho obtido nas atividades teórico-práticas;

Reorientação de estudos no processo de desenvolvimento da disciplina;

Utilização de instrumentos e técnicas de avaliação como a observação, a participação, os trabalhos individuais e em grupo, os testes e as provas, as atividades práticas e a auto-avaliação.

Em cada disciplina, os estudantes terão uma nota final para efeito de registro e computação de seu rendimento individual. Os instrumentos de avaliação serão elaborados pelo professor da disciplina e deverão ser desenvolvidos, em cada pólo, pelo professor ou pelo tutor a distância. Os critérios de verificação do desempenho acadêmico seguem estão em consonância com a organização didática e o sistema estabelecido pelos regulamentos da UNIFAL-MG.

A nota mínima necessária para aprovação é 7,0. Caso o discente não atinja a nota mínima necessária para aprovação terá direito ao exame final da disciplina.

O exame final da disciplina é realizado ao final de cada semestre letivo. Os discentes reprovados em qualquer disciplina poderão realizar uma atividade de recuperação.

Se o aluno for reprovado em mais de 04 (quatro) disciplinas deverá ser reprovado.

Quando o aluno não fizer a primeira chamada da avaliação de uma disciplina, poderá fazer em 15 dias a segunda chamada, desde que faça a solicitação por escrito à coordenação justificando documentalmente a ausência na primeira chamada.

b) Avaliação Institucional

O curso de Especialização em Teorias e Práticas na Educação, assim como todos os demais cursos da instituição será avaliado semestralmente pela Comissão Própria de Avaliação, CPA-UNIFAL. Anualmente são coletadas informações junto à comunidade acadêmica que subsidiam a auto-avaliação institucional nas dez dimensões previstas no SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) e, semestralmente são coletadas informações sobre a dimensão ensino-pesquisa-extensão em relação a cada uma das disciplinas dos cursos.

c) Avaliação do Material Didático

A avaliação do material didático será feita pela Coordenadora do Curso, pelo Professor, pelos tutores e estudantes, a partir de observação de sua aplicação no processo de aprendizagem e por instrumentos próprios elaborados pela entidade executora, observando-se os aspectos científicos, culturais, ético, estético, didático-pedagógico, motivacionais, sua adequação ergonômica aos estudantes e às novas tecnologias da informação e comunicação utilizadas no Curso.

d) Avaliação do Sistema Tutorial

A avaliação da orientação docente e tutoria serão realizadas pela Coordenação do Curso, pelo Professor, pelos tutores e estudantes, a partir de observação de sua aplicação nos processos de aprendizagem e por instrumentos próprios elaborados pelo CEAD-UNIFAL, observando-se os aspectos conceituais, didático-pedagógicos, motivacionais e interacionais.

e) Avaliação da Infra-estrutura

A avaliação da infra-estrutura de suporte tecnológico e científico será realizada pelo Coordenador UAB da Universidade Federal de Alfenas, pelo Coordenador do Curso, pelo Professor da disciplina, pelos tutores e estudantes, no decorrer dos processos de ensino e aprendizagem, por meio da utilização de instrumentos próprios elaborados pelo CEAD-UNIFAL, observando-se a adequação da estrutura física às necessidades do Curso.

2.14 CERTIFICAÇÃO

A UNIFAL - MG, pela Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, é responsável por todo o controle acadêmico e emitirá o certificado de conclusão do curso aos alunos que apresentarem freqüência mínima de 75% nos momentos presenciais e notas para aprovação de acordo com o Regimento da UNIFAL-MG.

A certificação será expedida pela UNIFAL-MG a todos os acadêmicos que concluírem todas as etapas do curso, inclusive a apresentação individual do trabalho de conclusão de curso. O título de especialista será em Teorias e Práticas na Educação.

2.15 EMENTÁRIO

NÚCLEO BÁSICO – 150 HORAS

Disciplina: Teorias e práticas decoloniais para pensar a educação brasileira

Carga horária: 30 horas

Ementa: O mito da modernidade e a colonialidade. Colonialidade do ser, do saber e do poder. Giro decolonial. Pedagogias decoloniais e seus currículos.

Bibliografia:

ARROYO, Miguel. **Outros sujeitos, outras Pedagogias**. 2ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2020.

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 11, Brasília – DF, maio ago/2013, pp. 89-117.

DUSSEL, Enrique. **1492 O encobrimento do outro:** a origem do mito da Modernidade. Petrópolis – RJ: Vozes, 1993.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. IN: LANDER, Edgardo (org.) **A colonialidade do saber:** eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005, pp. 117-142.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das Encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

WALSH, Catherine. **Pedagogías decoloniales:** práticas insurgentes de resistir, (re)existir e (re) vivir. Serie Pensamiento Decolonial: Editora Abya-Yala, Equador, 2007.

Disciplina: Sociologia da infância

Carga Horária:30 horas

Ementa: Apresentação de pensadores do campo da Sociologia da Infância trazendo reflexões e conceitos epistemológicos centrais para se compreender a criança, seu tempo e direitos, bem como os aspectos ligados a construção histórica e cultural da infância e suas relações com a realidade e os desdobramentos educacionais.

Bibliografia

ALVIM, M.Rosilene B. e VALLADARES, Lucia P.Infância e sociedade n o Brasil: um análise da literatura.**BIB de ciências sociais**, n.26,1988

ARIÈS, Philippe. La infância (verbete enciclopédia Einaudi). **Revista de Educacion**, Madrid:281 (historia de la infancia y de la juventud), p.5-18, 1986. **Educação e Sociedade**. Campinas: n.91, 2005. dossiê "Sociologia da infância.

FARIA, Ana Lúcia G. E FINCO, Daneila S**OCIOLOGIA DA INFANICA NO BRASIL .**Campinas: Autores Associados, 2011.

FREITAS, Marcos Cezar. Apresentação: Para uma sociologia histórica da infância no Brasil IN Freitas, Marcos C. (org) **História Social da Infância no Brasil** . SP:Cortez, 1997, 3ª edição.

ABRAMOWICZ, Anete., & OLIVEIRA, Fabiana. de. A Sociologia da Infância no Brasil: uma área em construção. *Educação*, *1*(1), 2010. p. 39–52.
CORSARO, Willian. *Sociologia da Infância*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MOLLO-BOUVIER, Suzanne. Transformação dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica. In: *Revista Educação & Sociedade.* N. 91. Vol. 26. Mai/ago. 2005. p.391-404.

MONTANDON, Cléopâtre. Sociologia da Infância: balanços dos trabalhos de língua inglesa. In: *Cadernos de Pesquisa*, nº 112, p. 33-60. março/2001.

OLIVEIRA, Fabiana. de. Florestan Fernandes e os estudos sociais da infância. *Revista Educação E Cultura Contemporânea, 17*(50), 2020. p. 478–495.

PLAISANCE, Eric. Para uma sociologia da pequena infância. In: *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 25, n. 86, p.221-241, Abril. 2004.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e Alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. In: *Revista Educação & Sociedade.* N. 91. Vol. 26. Mai/ago. 2005. p.361-378.

SIROTA, Régine. Emergência de uma Sociologia da Infância: evolução do objeto e do olhar. In: *Cadernos de Pesquisa*, nº 112, 2001. p. 07-31

Disciplina: Teorias e práticas da educação inclusiva

Carga Horária: 30 horas

Ementa: Análise da educação inclusiva no Brasil: conceito e história. Concepção e categorização das deficiências. Desenvolvimento da compreensão do processo educativo e os desdobramentos das discriminações e preconceitos, aprofundamentos das políticas públicas que regem o processo educativo no Brasil.

Bibliografia

BAPTISTA, C. R, CAIADO, K. R. M., JESUS, D. M. de. Educação Especial: diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BEYER, H. O. Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CARVALHO, R. E. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Disciplina: Psicologia e os processos de aprender numa perspectiva crítica

Carga horária: 30 horas.

Ementa: Concepções de infância. A criança como sujeito histórico, social e cultural. Teorias do conhecimento e do desenvolvimento humano. O papel das interações sociais. Constituição da consciência. Conhecimento, imaginação criadora e afetividade. O Vygotsky e a abordagem sócio-histórica.

Bibliografia

BEE, Helen. ***A Criança em Desenvolvimento***. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL / MEC. ***Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil***. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLL, Cesar. ***Psicologia do Ensino***. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COLL, Cesar; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. ***Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar***. Porto Alegre: Artmed, vol. 1 e 2, 2004.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. ***Psicologia do Desenvolvimento***. São Paulo: Editora Ática, 1998.

FLAVELL, John H.; MILLER, Patrícia H.; MILLER, Scott A. ***Desenvolvimento Cognitivo***. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VYGOTSKY, Lev S. ***Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem***. São Paulo: Ícone, 2001.

Disciplina: Metodologias de pesquisas em educação

Carga horária: 30 horas

Ementa: Construção da pesquisa em educação. Paradigmas da produção de conhecimento. Abordagens quantitativa e qualitativa. Aspectos metodológicos da pesquisa em educação. Orientação da elaboração e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

JAPIASSU, Hilton F. **O mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

NÚCLEO ESPECIALIDADES- 240 HORAS

Disciplina: Abordagens teóricas e metodológicas da EJA

Carga horária: 30 horas

Ementa: Processo histórico da Educação de Jovens e Adultos. As condições histórico-sociais, suas concepções e fundamentos. Estudos dos currículos da EJA.

Bibliografia

GADOTTI, M. e ROMÃO, J. E. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2000

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1982

PAIVA, Vanilda. Educação Popular e Educação de Adultos. São Paulo: Loyola, 1985.

Disciplina: O desenvolvimento e a aquisição da Linguagem Oral e Escrita

Carga horária: 30 horas

Ementa: Processo de construção e aquisição do conhecimento e seus desdobramentos em propostas pedagógicas para a educação infantil e ensino fundamental (anos iniciais) Relações da linguagem com os conteúdos programáticos e curriculares contemporâneos.

Bibliografia

BRASIL / MEC. ***Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil***. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. ***Psicogênese da Língua Escrita***. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emilia e cols. ***Relações de (IN)Dependência Entre Oralidade e Escrita***. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KAUFMAN, A. M.; RODRIGUEZ, M. H. ***Escola, Leitura e Produção de Textos***. Porto Alegre: Artmed, 1995.

PAUSAS, Ulzurrun & Cols. ***A Aprendizagem da Leitura e da Escrita a partir de uma Perspectiva Construtivista***. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TEBEROSKY, Ana e COLOMER Teresa. ***Aprender a ler e a escrever: Uma proposta construtiva***. 2003.

Disciplina: Infância, Arte e Cultura: hibridização de linguagens advindas do sonoro, do visual e do verbal no processo educativo.

Carga horária: 30 horas

Ementa: O ensino de Arte na Educação Infantil e séries iniciais do ensino fundamental e suas relações com os conteúdos programáticos e curriculares contemporâneos. Processos de hibridização de linguagens da Arte a partir dos *Jogos com o sonoro, o visual, o verbal*. Diversidade cultural e práticas infantis. A criatividade, a imaginação e a fantasia da criança.

Bibilografia:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora.** 18 reimp. São Paulo: Cengage Learning. 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino de arte**: anos 1980 e novos tempos / 7. ed. rev. São Paulo: Perspectiva, 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal**: aplicações na hipermídia. 3. ed. São Paulo: Iluminuras/FAPESP, 2005.

Disciplina: Ciências: abordagens teórico- metodológicas

Carga horária: 30 horas

Ementa: O Ensino de Ciências nas séries inicias do ensino fundamental e na educação infantil: concepções metodológicas. O Ensino de Ciências e a interdisciplinaridade. O ensino de Ciências e suas relações com os conteúdos programáticos e curriculares atuais. A função social do Ensino de Ciências. O ensino de Natureza e Sociedade e suas relações com os conteúdos programáticos e curriculares contemporâneos.

Bibliografia:

FREITAS, D.; VILLANI, A. (2002) Formação de professores de ciências: um desafio sem limites. Investigações em Ensino de Ciências [on-line]. Dez. 2002, Vol. 7(3), acessado em 6 de maio de 2009], disponível em http://www.if.ufrgs.br//ensino/revista.htm

VILLANI, Alberto; PACCA, Jesuina Lopes de Almeida. **CONSTRUTIVISMO, CONHECIMENTO CIENTÍFICO E HABILIDADE DIDÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS**. Rev. Fac. Educ. [online]. 1997, vol.23, n.1-2 [cited 2009-05-06] . Available from:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100011&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0102-2555. doi: 10.1590/S0102-25551997000100011.

BRASIL / MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC / SEF, 1997.

ARROYO, M.G. **A FUNÇÃO SOCIAL DO ENSINO DE CIÊNCIAS.** Em Aberto, Brasília, ano 7, n. 40, out./dez. 1988

Disciplina: Matemática: abordagens teóricas e metodológicas.

Carga Horária: 30 horas

Ementa: O Ensino de Matemática no Brasil. Tendências teórico-metodológicas (jogos, resolução de problemas e projetos). O ensino de Matemática e suas relações com os conteúdos programáticos e curriculares atuais da educação infantil e ensino fundamental.

Bibliografia

BRASIL / MEC. ***Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática***. Brasília: MEC / SEF, 1997.

Fiorentini, D. . Alguns Modos de Ver e Conceber o Ensino da Matemática no Brasil. **Zetetiké**, Campinas, SP, v. 3, n. 2, p. 1-36, 1995.

KAMII, Constance; HOUSMAN, Leslie Baker. ***Crianças Pequenas Reinventam a Aritmética: Implicações da teoria de Piaget***. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KAMII. Constance; JOSEPH, Linda Leslie. ***Crianças Pequenas Continuam Reinventando a Aritmética***. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LERNER. Delia. ***A Matemática na Escola: Aqui e Agora***. Porto Alegre: Artmed, 1995.

Disciplina: História- abordagens teóricos-metodológicas

Carga horária: 30 horas

Ementa: A construção da História e suas relações no processo sócio-histórico. O ensino de História, na educação infantil e no ensino fundamental (primeiros anos) e suas relações com os conteúdos programáticos e curriculares contemporâneos.

Bibliografia:

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs). **Ensino de história: conceitos, temática e metodologia.** Rio de Janeiro; Casa da palavra, 2003.

BITTENCOURT, Circe (org). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

FONSECA, Thais Nivia de Lima. **História e ensino de história**. Belo Horizonte: Autentica 2003.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.

Disciplina: Geografia: abordagens teóricos-metodológicas

Carga horária: 30 horas

Ementa: Abordagem histórica do ensino de Geografia no Brasil. Teorias, instrumentos, conteúdos e práticas de ensino e aprendizagem em Geografia para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. O ensino de Geografia e suas relações com os conteúdos programáticos e curriculares atuais.

Bibliografia:

AGB (org.) - ***O ensino da Geografia em questão e outros temas*** (Terra Livre 2). SP, Marco Zero/AGB, 1987.

ALESSANDRI, Ana Fani Carlos (org.). ***A Geografia em sala de aula***. São Paulo, Contexto, 1999 (Repensando o ensino).

CAVALCANTI, Lana de Souza. ***Geografia, Escola e a Construção de Conhecimentos***. Campinas, Papirus editora, 1998.

PAGANELLI, Tomoko Y. ***Para a construção do espaço Geográfico na criança***. In: Revista de Terra Livre 2. São Paulo, AGB/Marco Zero, 1987.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. ***O perfil do professor e o ensino/aprendizagem da Geografia***. In: Caderno Cedes nº 39, Campinas, Papirus/CEDES, 1996, p. 57-63.

Bibliografia

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. ***Espaço geográfico: Ensino e Representação***. São Paulo: Contexto, 1989.

BIZZO, N. ***Ciências: Fácil ou Difícil?***. São Paulo: Ática.

BRASIL / MEC. ***Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil***. Brasília: MEC/SEF, 1998.

KOHL, Mary Ann F.; POTTER, Jean. ***Descobrindo a Ciência pela Arte: Propostas de Experiências***. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CDCC/USP. ***Ensinar as ciências na escola: Da Educação Infantil à quarta série***. São Carlos / USP, 2005.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Carga horária: 30 horas

Ementa: Construção do trabalho de conclusão de curso, a considerar formatos diversos no desenvolvimento do processo de construção de conhecimento com apoio no arcabouço teórico-metodológico desenvolvido no curso.

Bibliografia

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez. 2000.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003.

_____. Integração como proposta de uma nova ordem na Educação, in Linguagens, espaços e tempos. Rio de Janeiro: Agir, 2000

FORTUNATO, I.; CATUNDA, M.; REIGOTA, M. Vozes e memória no/do cotidiano escolar: primeiro dia de escola de futuros professores. Quaestio - Revista de Estudos em Educação, v. 15, n. 2, 11, 2013.

NÓVOA, A. Professores Imagens do futuro presente. Educa, Lisboa, 2009.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre, Artmed, 2000

SOUZA, L. Trabalho docente e cotidiano escolar [recurso eletrônico]. Curitiba: Bagai, 2020. 128p.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar – Epistemologia e metodologia operativa. São Paulo: Vozes, 2002.

Núcleo básico – 5 disciplinas, totalizando 150 horas

Núcleo específico – 8 disciplinas, totalizando 240 horas

Ministério da Educação
Universidade Federal de Alfenas
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Bairro centro, Alfenas/MG - CEP 37130-001
Telefone: (35)3701-9264 - http://www.unifal-mg.edu.br

Despacho Administrativo nº 39/2025/COPG/PRPPG/Reitoria

Alfenas, na data da assinatura.

Ao(À) Secretaria da Pós-graduação Lato Sensu

Interessado(a): Geovania Lúcia dos Santos

Assunto: proposta de alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em "Teorias e Práticas na Educação".

A Câmara de Pós-Graduação, através de delegação de competência dada por meio da Resolução nº 24/2013 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UNIFAL-MG, aprova a proposta de alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em "Teorias e Práticas na Educação".

Informamos que a proposta foi aprovada na Câmara de Pós-Graduação em sua 296ª reunião, realizada no dia 12 de fevereiro de 2025, por unanimidade.

Atenciosamente,

PROFA. DRA. VANESSA BERGAMIN BORALLI MARQUES

Presidente da Câmara de Pós-Graduação

Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG

Documento assinado eletronicamente por **Vanessa Bergamin Boralli Marques**, **Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação**, em 12/02/2025, às 15:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unifal-mg.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1448599** e o código CRC **21F00728**.

Referência: Processo nº 23087.020093/2024-67 SEI nº 1448599